



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



MÉTRICAS DE IMPACTO E GÊNERO: estudo comparativo do índice h dos bolsistas de produtividade em pesquisa da UFAL

Isabela dos Santos Moreira

<https://orcid.org/0009-0004-5569-2208>
isabela.moreira@ichca.ufal.br
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Huanderson Ruan da Silva Santos

<https://orcid.org/0009-0004-6335-3572>
huanderson.santos@im.ufal.br
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Willian Lima Melo

<https://orcid.org/0000-0001-9298-1333>
willian.melo@delmiro.ufal.br
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Resumo:

A avaliação da produção científica por meio de indicadores bibliométricos, como o índice h, tem sido amplamente utilizada, embora possa refletir desigualdades de gênero no sistema científico. Este estudo tem como objetivo comparar o índice h dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq vinculados à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), considerando o recorte de gênero. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quali-quantitativa, com dados coletados nas plataformas CNPq e Google Scholar. Os resultados indicam predominância masculina nos intervalos mais elevados do índice h e da grande área de exatas.

Palavras-Chave: Índice h. Avaliação científica. Gênero. Produtividade em pesquisa. CNPq.

EIXO TEMÁTICO:

Diversidade e Inclusão na
Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1025

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

MOREIRA, Isabela dos Santos; SANTOS, Huanderson Ruan da Silva; MELO, Willian Lima. Métricas de impacto e gênero: estudo comparativo do índice h dos bolsistas de produtividade em pesquisa da UFAL. *In*: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1025. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1025>.



1 INTRODUÇÃO

A avaliação da produção científica tem assumido papel central nas políticas de ciência, tecnologia e inovação, especialmente no que se refere à concessão de financiamento e ao reconhecimento acadêmico de pesquisadores. Nesse contexto, os indicadores bibliométricos destacam-se como instrumentos amplamente utilizados para mensurar o impacto da produção científica, entre os quais o índice h ocupa posição de destaque por combinar produtividade e número de citações em uma única métrica. Embora, o índice h é questionado por suas limitações, especialmente diante das desigualdades estruturais no sistema científico.

A desigualdade de gênero, muito discutida na literatura, revela disparidades históricas no acesso a recursos e reconhecimento, que se refletem diretamente em indicadores de impacto científico, como o índice h . Assim, analisar a distribuição desse indicador sob a perspectiva de gênero torna-se fundamental para compreender possíveis desequilíbrios no sistema de avaliação da pesquisa.

No âmbito da Universidade Federal de Alagoas, os bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) representam um grupo estratégico, por se tratar de pesquisadores reconhecidos pela excelência e relevância de sua produção científica. Portanto, compreender como o índice h se distribui entre esses bolsistas, considerando o recorte de gênero e grandes áreas contribui para o debate sobre equidade, avaliação científica e políticas institucionais.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo comparar o índice h dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na Universidade Federal de Alagoas, considerando gênero e grandes áreas. Para tanto, adota-se uma aborda-

gem quali-quantitativa, de natureza exploratória, com levantamento de dados nas plataformas *Google Scholar* e CNPq e análise dos resultados, buscando subsidiar reflexões críticas sobre métricas de impacto e gênero e para pesquisas futuras na Ciência da Informação.

2 CAMPO CIENTÍFICO, GÊNERO E ÍNDICE H

Nos estudos sobre ciência é visto que ela pode ser considerada como uma produção cultural, sendo resultado da construção social que parte das interações entre agentes e instituições (Melo; Bufrem; Correia, 2021). A partir dessa visão, é possível concluir que o conhecimento científico é produzido a partir das interações sociais entre os agentes (pesquisadores, professores, cientistas, alunos) e instituições (universidades, laboratórios, agências de fomento). Desse modo, é importante observar os diálogos entre os agentes, pois, é por meio deles que o conhecimento circula e há consolidação de práticas científicas.

Para Bourdieu (1983), o campo científico é semelhante ao espaço social, de modo que existem relações parecidas, como disputa por lugar de destaque, interesses e relações de lutas simbólicas. Dentro do campo científico, os agentes disputam entre si para adquirir autoridade científica entre seus pares, de modo que, suas produções científicas ficam ligadas a uma lógica concorrencial e assim se inserindo em uma das duas categorias de hierarquia dentro do campo apresentadas por Alves (2022): os agentes dominados e os dominantes. Um dos fatores determinantes para a posição do agente dentro do campo é a quantidade de capital científico que ele tem acumulado, logo, como enfatiza Bourdieu (1983), dentro desse espaço de lutas concorrenciais, o agente que mais produz e consegue alcançar reconhecimento entre os pares, conseqüentemente vai garantir maior acúmulo de capital científico.

No campo científico, o Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa é uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e tem como destino os pesquisadores que mais se destacam entre seus pares (Oliveira *et al.*, 2022) e que atendem às exigências normativas da agência de fomento. Esse programa está em atividade desde 1976 e já passou por diversas reformulações, sendo elas de níveis hierárquicos ou valor da bolsa (Oliveira *et al.*, 2022). Com o passar dos anos os níveis hierárquicos passam por atualizações, contudo, o presente trabalho utiliza os níveis da Resolução Normativa 028/2015 (CNPq, 2015).

No campo científico, as disputas por poder e capital evidenciam desigualdades e estereótipos de gênero. Schiebinger (2008) enfatiza que as culturas, são moldadas por suposições, valores e costumes não declarados que se desenvolvem ao longo do tempo. Ela destaca que esses costumes e hábitos culturais não são neutros, mas sim historicamente construídos, muitas vezes excluindo a participação das mulheres ou até mesmo sendo formadas em oposição à inclusão delas. Essas dificuldades limitam o acesso a oportunidades, financiamento, reconhecimento acadêmico e cargos de liderança. O estudo de Negri (2020) destaca que apesar de as mulheres constituírem uma proporção cada vez maior entre os doutores no Brasil, elas continuam encontrando obstáculos relevantes no que diz respeito à visibilidade e ao acesso a cargos de liderança.

Diante do contexto, é importante considerarmos que o índice *h* se tornou uma das ferramentas que contribuem para a análise do impacto das produções dos pesquisadores e sua visibilidade na ciência. De acordo com Grácio e Oliveira (2010), em 2005, Jorge Hirsch apresentou o índice *h* como uma métrica sintética destinada a avaliar a produção científica de um pesquisador. Como professor e pesquisador da Universidade da Califórnia, ele criou este indicador que busca reu-

nir, em um único número, uma medida que combine quantidade e impacto das publicações, permitindo estimar a relevância, o reconhecimento e a contribuição acumulada do trabalho acadêmico para sua área de atuação. Ademais, o índice h é útil para medir a produção científica, mas sua validade exige análise crítica de como o mérito é distribuído.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser caracterizado como exploratório, pois, busca compreender melhor as dinâmicas do grupo de pesquisadores Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq da UFAL. A perspectiva de análise é quali-quantitativa, a prioridade recai sobre a primeira perspectiva, pois, mesmo sendo utilizados dados quantitativos, torna-se importante dar relevância aos dados coletados utilizando embasamento teórico.

Para realizar a identificação dos pesquisadores que são contemplados com a bolsa de produtividade e que são vinculados à Ufal, foi necessário recorrer à plataforma do CNPq, aplicando os seguintes filtros “País [Brasil]” > “Estados [Alagoas]” > “Instituições [Universidade Federal de Alagoas]” > “Grande Área [Todas as Grandes Áreas]” > “Áreas [Todas as Áreas]” > “Modalidades [Produtividade em Pesquisa]” > “Níveis [Todos os Níveis]”¹. A identificação dos bolsistas PQ foi realizada em abril de 2025, a identificação do índice h dos pesquisadores foi realizada em fevereiro de 2026 e busca analisar o índice h dos 100 pesquisadores que têm vínculo com a instituição, realizando uma filtragem por gênero.

Dos 100 bolsistas PQ identificados, 75 são pesquisadores de gênero masculino e 25 do gênero feminino, todos pertencentes à diferentes categorias [PQ Sr; PQ 1 (A, B, C, D) e PQ2]. Após a identificação dos pesquisadores, recorreu-se à plataforma

¹ Disponível em: <http://memoria2.cnpq.br/bolsistas-vigentes>.

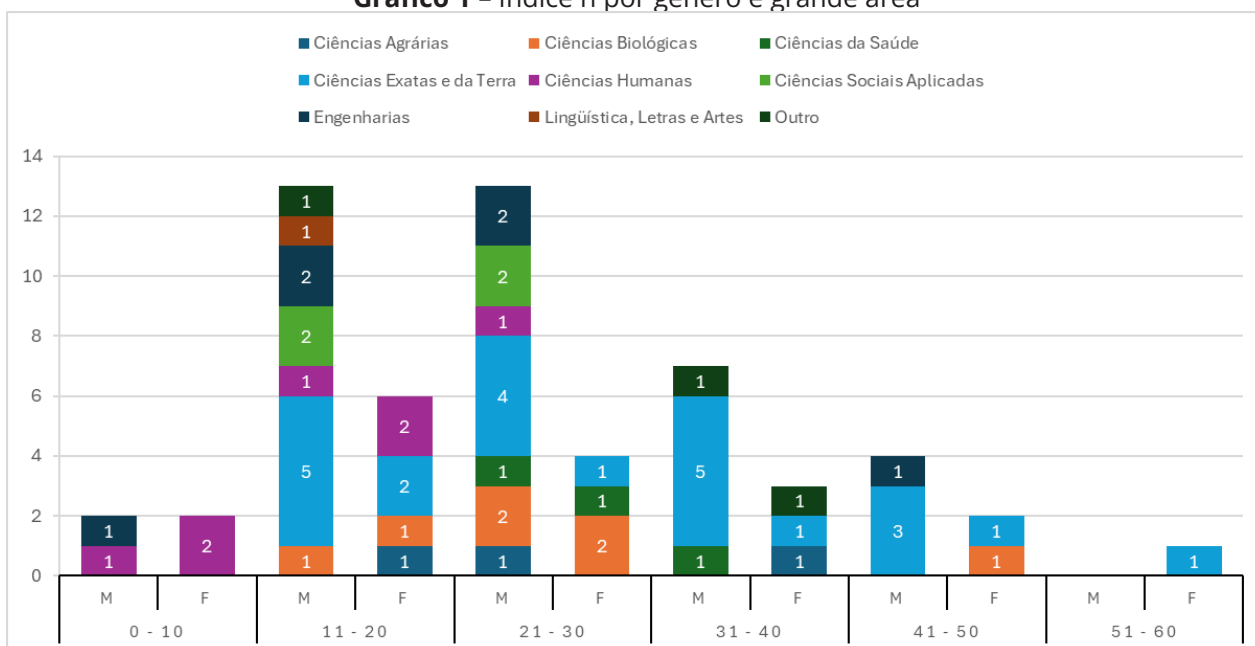
Google Scholar, utilizando o filtro de nome completo do pesquisador para localizar o perfil deste na plataforma e coletar o índice h de cada um.

4 RESULTADOS

No trabalho foi identificado um total de 57 perfis de bolsistas PQ que são vinculados à Ufal na plataforma *Google Scholar*, sendo 39 de pesquisadores do gênero masculino e 18 do gênero feminino, também existiram pesquisadores que não foram localizados na plataforma, totalizando 43 pesquisadores ausentes. Isso representa que 43% dos pesquisadores não foram postos em julgamento neste estudo, contudo, os dados apresentados aqui compreendem apenas uma variável analítica, podendo, inclusive, estabelecer comparativos e elementos qualitativos para futuros estudos.

No gráfico 1 pode ser visto a média de índice h dos bolsistas PQ por gênero e grandes áreas, é notável a predominância do gênero masculino na maior parte dos intervalos.

Gráfico 1 – Índice h por gênero e grande área



Fonte: Elaborado pelos autores

A análise do Gráfico 1 evidencia que os homens se concentram majoritariamente nos intervalos intermediários de índice h , enquanto as mulheres aparecem com maior frequência nos estratos intermediários e no ultimo intervalo analisado. Esse padrão indica que, além de serem maioria numérica entre os bolsistas analisados, os pesquisadores do gênero masculino também apresentam maior presença nos níveis intermediários de impacto bibliométrico.

Mesmo levando em consideração possíveis limitações referentes ao universo e à amostra analisada, observa-se que os homens presentes na plataforma do *Google Scholar* estão mais representados nas grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Engenharias, por exemplo, pois a participação de mulheres nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática ainda enfrenta diversos obstáculos, como estereótipos de gênero, discriminação e falta de representatividade, fatores que limitam o acesso e o avanço feminino nesses campos (UNESCO, 2023, tradução nossa). Os homens também possuem maior volume de publicação e citação, em Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, ao passo que a participação feminina é proporcionalmente menor nessas áreas e mais distribuída em campos como Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas.

Essa distribuição mostra que as desigualdades não se manifestam apenas na quantidade de pesquisadores, mas também na inserção diferenciada nas grandes áreas e, conseqüentemente, nos níveis de reconhecimento científico medidos por indicadores de impacto. Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de políticas e ações que promovam a equidade de gênero e ampliem as oportunidades para mulheres nessas áreas.

Os achados dialogam com o referencial teórico ao indicar que, como aponta Bourdieu (1983), o campo científico envolve disputas por capital e reconhecimento.

Assim, a maior presença masculina nos estratos superiores do índice h reflete assimetrias históricas na distribuição de capital científico. Do mesmo modo, Schiebinger (2008) afirma que valores e práticas históricas da cultura científica dificultam o acesso das mulheres ao prestígio e reconhecimento, contribuindo para as desigualdades nos indicadores de impacto. Ressalta-se que a análise considera apenas bolsistas vigentes e perfis localizados no *Google Scholar*, o que indica a necessidade de estudos futuros com ampliação das fontes e comparações entre plataformas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia a importância de investigar a relação entre métricas de impacto e gênero e grandes áreas ao indicar diferenças na distribuição do índice h entre homens e mulheres. Considerando que a pesquisa se restringe a uma amostra dos bolsistas vigentes e aos perfis identificados no *Google Scholar*, sugere-se a realização de estudos futuros, que aprofundem o referencial teórico aqui presente, mas que também estabeleçam em caráter comparativo, dados de pesquisadores não localizados nessa plataforma e analisem seus índices h em outras bases, a fim de aprofundar a compreensão sobre desigualdades de gênero, distribuição por área e avaliação científica.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. H. Análise de citação do grupo de trabalho 4 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação e sua relação com o capital científico do tipo puro. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.9771/rpa.v16i1.34856. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/34856>. Acesso em: 09 fev. 2026.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. cap. 4. p. 122-155.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. **Resolução Normativa nº 028/2015**, de 09 de dezembro de 2015. Bolsas individuais no país: Revoga: RN-016/2006 e suas alterações. Disponível em: https://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_IN-STANCE_0oED/10157/2973312. Acesso em: 09 fev. 2026.

GRACIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Comparando o índice h com outros indicadores bibliométricos na temática estudos métricos no scielo, em ciência da informação. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 4, 2010. DOI: 10.54886/ibersid.v4i.3802. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/167347>. Acesso em: 12 fev. 2026.

MELO, W. L.; BUFREM, L. S.; CORREIA, A. E. G. C. As perspectivas críticas à sociologia da ciência em Pierre Bourdieu e Terry Shinn: contribuições para uma percepção pluralista do campo disciplinar da ciência da informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 3, p. 75- 99, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n3p75. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165673>. Acesso em: 09 fev. 2026.

NEGRI, F. Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis?. [Brasília]: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis>. Acesso em: 12 fev. 2026.

OLIVEIRA, A.; MELO, M. F.; PEQUENO, M.; RODRIGUES, Q. B. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. **Sociologias**, [S. l.], v. 24, n. 59, p. 170–198, 2022. DOI: 10.1590/15174522-106022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/106022>. Acesso em: 09 fev. 2026.

SCHIEBINGER, L. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 15, p. 269–281, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000500015>. Acesso em: 12 fev. 2026.

UNESCO. **Women and girls in science: exploring challenges facing female scientists today**. 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/women-and-girls-science-exploring-challenges-facing-female-scientists-today>. Acesso em: 5 mar. 2026.